**A ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES E CONFLITOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÃO TEÓRICO – PRÁTICA**

Desde que a educação brasileira foi sistematizada no Brasil, discute-se um meio de melhorar a sua qualidade. Acreditando num pensamento de uma “educação para todos” se faz necessário colocar a política educacional, a política social e o desenvolvimento como elementos essenciais na construção de uma sociedade democrática e justa.

A sociedade tecnológica e globalizada do mundo pós-moderno necessita de professores capazes de despir-se dos papéis cristalizados, para que possam reinterpretá-los e assumi-los dentro de outro enfoque, trabalhando em prol de uma educação democrática.

A escola deve ter como principal objetivo ser organizadora e produtora de um saber mediado pelo trabalho, sendo que esse deve ser entendido como produção material e cultural da existência humana.

A educação deve levar em conta todos os âmbitos do desenvolvimento, tais como: sustentabilidade ambiental, agrária, social, política, cultural, etc. Na sala de aula acontece então a sistematização desse conhecimento de mundo, tudo deve ser levado em consideração os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, na convivência social e cultural do aluno.

Os conteúdos não devem ser separados da realidade social. A escola deve apresentar-se como um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade. O principal papel desempenhado pela escola, neste contexto, é o de preparar os alunos para o mundo em que vivem tornando-os seres críticos conscientes das contradições existentes na sociedade da qual fazem parte.

Nesse contexto, consideramos relevante discutir a formação de professores e as práticas educativas - os seus conhecimentos, seus saberes, suas competências e suas habilidades, visto que a partir da legitimação desses aspectos é que podemos construir outras possibilidades de educação. Construir novos caminhos implica determinar um novo olhar sobre as ações desses profissionais, visto que é a partir das suas práticas educativas que conceituamos os professores como promotores de uma educação com fins em uma prática repetitiva ou reflexiva.

O processo social de mobilização dos professores para a formação do homem necessário ao mundo pós-moderno, a partir de uma prática transformadora, terá como objetivo primordial tornar-se um educador consciente, autônomo e atuante, que juntamente com seus alunos, construam suas identificações conscientes com base nos fatores sociais, políticos, econômicos e ideológicos que permeiam os seus contextos e os mecanismos que os envolvem, a fim de superarem a alienação decorrente desses processos.

Nesse processo, o professor terá que estabelecer vínculos entre suas ações e a prática social, visto que sem essa imersão do professor na prática social, a consciência crítica não se concretiza e não se amplia. Dessa forma, é importante que os cursos de formação de professores, questionem o significado das reflexões desencadeadas ao longo do seu processo educativo.

Percebe-se que, a profissão de “professor” deve estar muito além daquela proposta pelo sistema, que se utiliza deste profissional como uma “arma” a fim de reproduzir alienação. Portanto, a conduta do professor na sala de aula, sua visão social e política influenciarão diretamente como um agente estimulador ou inibidor do processo de aprendizagem.